**Cristo dorme no fundo da barca? Uma reflexão teológica a partir de Mc, 4,35-41 sobre o protagonismo laical em tempos de Pandemia COVID 19**

André Gustavo Di Fiore[[1]](#footnote-1)

PUC - SP

**Simpósio Temático 1: A recepção da Teologia conciliar do laicato na América Latina**

**Resumo**

As transformações provocadas pela pandemia da COVID-19 têm revelado crises, incertezas e fragilidades de um sistema que parecia ser sólido e estável. No ambiente eclesial a realidade pandêmica, que fechou templos, revelou certos comportamentos, no mínimo curiosos, em relação ao protagonismo e visão de Igreja por parte dos fiéis laicos. Numa onda de emoções e reações diferentes muitos se sentiram perdidos e desamparados, exigindo a qualquer custo a volta das missas, outros tantos estão questionando a própria fé e a real presença de Deus em tudo isso, já outros debandam para o lado do negacionismo em meio a um sistema político e religioso dividido. Enfim, um grito de desespero e sentimento de abandono, como se a promessa evangélica estivesse se esvaziando. Nesse sentido, surgem questionamentos que trazem à tona o desespero dos apóstolos no Evangelho de Marcos em seu capítulo 4, versículos 35 a 41: Em meio à tempestade Cristo dorme no fundo da barca e não se importa que pereçamos? O que revela a visão de Igreja e do ato de ser cristão hoje, ainda focado na passividade e na dependência da estrutura eclesiástica, demonstrando que o ideia de Igreja Povo de Deus, presente no Concílio Vaticano II e a exigência do protagonismo laical no discipulado missionário conclamado pela Conferência de Aparecida ainda estão longe de se tornarem realidade. Nesse sentido, a partir de uma hermenêutica de Mc 4,35-41 este artigo objetiva verificar se a falta de compreensão do sentido de Igreja e de discipulado missionário presente na comunidade de Marcos, ainda se faz presente na ação laica nos tempos atuais, principalmente em tempos de pandemia. Para tanto, estrutura-se em três objetivos específicos: uma análise hermenêutica da perícope com foco no protagonismo laical; refletir sobre o laicato e a barca em tempos de pandemia e seu protagonismo; e, por fim, propor pistas para um protagonismo em prol da superação dos desafios trazidos pelo coronavírus. Dessa forma, como principais resultados, a presente reflexão pode traçar um paralelo entre Mc 4,35-41 e o comportamento laical em tempos de pandemia. Basicamente os problemas são os mesmos: um laicato que, por não ter ainda uma visão de Igreja Povo de Deus e senso de protagonismo no discipulado missionário, ainda se assusta e se desespera de forma passiva diante da cruz. Também, por esta passividade, ainda é fortemente suscetível a um poder político e religioso, que muitas vezes oprime e confunde ao invés de colaborar e direcionar. Contudo, apesar dos problemas serem os mesmos, o chamado ainda é o mesmo: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” (Mc 4, 40), um chamado a conhecer a Cristo e por meio Dele assumir o protagonismo evangélico exigido pelo Batismo. Enfim, ser Igreja de fato em meio à crise pandêmica e colocar em prática, numa clara e efetiva recepção conciliar, o conceito de Igreja Povo de Deus e discipulado missionário a fim de enfrentar e superar a cruz da pandemia da COVID-19.

**Palavras-Chave:** Pandemia, protagonismo laical, discipulado missionário.

1. Doutorando e Mestre em Teologia (PUC-SP), Bolsista CAPES. Bacharel em Teologia (Centro Universitário Claretiano). Professor no Centro Paula Souza. Membro do Grupo de Pesquisa Religião e Política no Brasil Contemporâneo (CNPq), vinculado à Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, PUC-SP. E-mail: andre.contabilidade@terra.com.br. [↑](#footnote-ref-1)